

O ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: PROPOSTA DE ATIVIDADES QUE FAVOREÇAM ALUNOS CINESTÉSICOS

Ciléia Alves MENEZES
Universidade Federal do Pará

Este artigo tem por objetivo compartilhar com professores de língua inglesa a necessidade de planejar suas aulas englobando estilos e estratégias de aprendizagem diversos embasados na Teoria de Inteligências Múltiplas de Gardner (1987). A pesquisa-ação foi aplicada nas aulas convencionais de Inglês, em atividades curriculares, com grupos de graduandos de letras com habilitação em língua Inglesa do Campus Universitário do Marajó-Soure. Os resultados mostraram que atividades que favorecem alunos cinestésicos propiciam uma atmosfera motivadora e criativa às aulas, facilitando a retenção de informação de forma mais adequada e efetiva.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; língua inglesa; alunos cinestésicos; atividades.

1. Introdução

Hoje em dia tem se buscado um profissional cada dia mais completo na sua área de atuação. A universidade deve formar educadores que saibam lidar com todos os tipos de alunos e incentivem seus alunos a descobrir seus estilos de aprendizagem e a encontrar suas próprias estratégias de aprendizagem.

“As maneiras com que os alunos se relacionam uns com os outros e com o mundo físico e intelectual ao seu redor influenciam na sua aprendizagem”¹, (LEAVER, 1997, p.29).

Este trabalho justifica-se pela necessidade de divulgar a importância do conhecimento, pelo professor, dos vários estilos de aprendizagem dos alunos para que as tarefas sejam planejadas de acordo com os estilos predominantes.

¹ No original, *The ways in which learners relate to other people and to the physical and intellectual world around them influence their learning.*

É necessário buscarmos estratégias de aprendizagem que nos permitam treinar os alunos nas quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever), pois, de acordo com Oxford (1990, p.1), “as estratégias de aprendizagem de línguas são ferramentas para um envolvimento auto-direcionado e ativo essenciais para o desenvolvimento da competência comunicativa, aumentando a proficiência e a auto-confiança dos aprendizes.”²

Um outro aspecto a ser considerado refere-se ao fato de que aprendizes possuem estilos de aprendizagem diferenciados que envolvem inteligências múltiplas. Howard Gardner (1987) diz que cada um de nós possui, em grau maior ou menor, vários tipos de inteligência. Há, segundo ele, a inteligência lógica ou matemática, da qual Einstein é um belo exemplo. A inteligência espacial, de Geórgia O’Keeffe, dos arquitetos, dos pintores e de todos que sabem manejar as formas. A inteligência lingüística exemplificada pelo dramaturgo inglês, William Shakespeare. A inteligência musical de Louis Armstrong, por exemplo. A inteligência corporal-cinestésica, das pessoas que aprendem melhor através do movimento e da ação e que é revelada pelos grandes esportistas e por atores mímicos e dançarinos. Existe ainda a inteligência inter-pessoal, segundo a qual uma pessoa é capaz de compreender outras pessoas, como a de Martin Luther King Jr. E ainda há a inteligência que permite uma pessoa compreender profundamente a si mesma, chamada de intra-pessoal, como a de Karl Jung. Por último, a oitava e mais recente inteligência, reconhecida pela pesquisa de Gardner, que é a inteligência naturalista – encontrada em pessoas que têm uma grande ligação com o meio ambiente.

Ao longo de minha experiência profissional, tenho observado que há um número significativo de alunos cinestésicos, em todos os grupos que já tive

² No original, *Strategies are specially important for language learning because they are tools for active, self-directed involvement, which is essential for developing communicative competence. Appropriate language learning strategies result in improved proficiency and greater self-confidence.*

oportunidade de lecionar. Mesmo os alunos que não possuem esse estilo, participam das atividades naturalmente. Por serem as atividades cinestésicas atividades que exigem movimentação e bastante dinamismo, elas prendem a atenção dos alunos e auxiliam na memorização, propiciando uma atmosfera motivadora e criativa às aulas.

Este artigo deriva de um estudo maior que investiga como as atividades cinestésicas podem auxiliar o aluno-professor dos cursos de graduação de letras no âmbito do ensino-aprendizagem de línguas e relata como aprendizes deste curso ainda num nível intermediário reagiram ao serem expostos às atividades apresentadas. Para isso, decidi dividi-lo em duas partes: na primeira, apresento características gerais de aprendizagem de alunos cinestésicos e na segunda, compartilho uma das atividades já testadas em classe, com alunos de graduação da UFPA. Finalizo com alguns relatos de alunos envolvidos na pesquisa. Espero contribuir para que professores de línguas estrangeiras possam refletir sobre as características do aluno cinestésico, observar os pontos que dificultam a sua retenção de informação, analisar os pontos que influenciam de forma favorável estes alunos, e finalmente, também propor atividades voltadas para o perfil do aluno cinestésico.

2. Como ensinar alunos cinestésicos

Exercise is really for the brain, not the body. It affects mood, vitality, alertness and feelings of well-being.
(RATEY, John J., s.d.)

Howard Gardner (1987) refere-se às atividades físicas e mentais como intimamente relacionadas. Portanto, pessoas cinestésicas têm um senso tátil bem

desenvolvido e apreciam desafios físicos. Tais pessoas usam potencialmente o corpo inteiro ou partes do corpo para solucionar problemas.

Meu interesse em aprofundar os estudos sobre uma metodologia de ensino que inclui alunos cinestésicos aumentou consideravelmente quando ministrei uma palestra³ sobre como ajudar alunos cinestésicos, e percebi a falta de conhecimento dos professores (particularmente da rede pública) com relação ao assunto e à preparação de atividades e materiais que propiciem esse tipo de aluno.

As atividades cinestésicas utilizadas na pesquisa foram aplicadas nas aulas convencionais de Inglês, em atividades curriculares durante o segundo semestre de 2005, com grupos de graduandos de letras com habilitação em língua Inglesa do Campus Universitário do Marajó-Soure. Continuei aplicando tais atividades em turmas de curso livre de inglês da UFPA de Belém. Todos os grupos se enquadram numa faixa etária entre 19 e 30 anos.

Ajudar cada professor a desenvolver suas habilidades, a fim de elaborar tarefas que favoreçam os alunos cinestésicos, significa propiciar ao aluno um melhor entendimento de suas potencialidades no qual facilitará o reconhecimento de suas estratégias e, por conseguinte, a retenção de informação de forma mais adequada.

Segundo Carla Hannaford (2005, p. 15) “as qualidades humanas que nós associamos à mente nunca podem existir separadamente do corpo”⁴. A autora acrescenta que “o ato de pensar e de aprender não estão somente na cabeça. Pelo contrário, o corpo participa integralmente em todo o nosso processo intelectual desde os nossos primeiros momentos uterinos até a velhice”⁵.

³ Apresentação no XXVII Encontro Nacional de Estudantes de Letras - ENEL na Universidade de Brasília sob o título: “How to help the kinesthetic learners”, em agosto de 2006.

⁴ No original: *The human qualities we associate with the mind can never exist separate from the body.*

⁵ No original: *Thinking and learning are not all in our head. On the contrary, the body plays an integral part in all our intellectual processes from our earliest moments in uterus right through to old age.*

Há uma gama de estudos sobre estilos e estratégias de aprendizagem em língua estrangeira, sendo que a ênfase maior é dada aos diferentes estilos existentes e tipos de estratégias utilizadas pelos alunos e professores.

Acredito que mediante atividades bem planejadas é possível proporcionar ao aprendiz cinestésico um *input* mais significativo. Tais atividades podem minimizar suas dificuldades de aprendizagem e favorecer a retenção de informação de maneira mais eficaz.

É oportuno, sobretudo, observar que o professor deve perceber quais os momentos mais adequados para utilizar atividades cinestésicas, a fim de que haja um equilíbrio dessas atividades nas suas práticas pedagógicas e também para que elas possam ser aplicadas com segurança ou adaptadas conforme a especificidade de cada grupo.

3. Descrição das atividades

Atividade 1 – Levante-se e Mova-se

A atividade tem como objetivo principal praticar as perguntas de informação conhecidas como "*Wh-questions*" e é direcionada para iniciantes. Esta atividade pode ser também adaptada para outros níveis dependendo do objetivo, por exemplo: praticar os verbos no passado, o verbo haver "*there is*" e "*there are*", as partículas "*so*" e "*because*", etc... É uma atividade que requer muito dinamismo e interação, já que envolve todos os participantes, considerando-se um grupo de até 15 alunos em uma sala de aula. No caso de um grupo maior, a divisão em grupos diferentes é recomendável.

Para a preparação da atividade é necessário confeccionar um cartão com um barbante de aproximadamente 30 centímetros para cada aluno, com uma das

palavras (**What, When, Who ou Where**) escrita. A quantidade da preparação de cartões vai depender do número de alunos envolvidos. Prepara-se então as respostas numa tira de cartolina e plastifica-se. Arruma-se o ambiente com a quantidade de carteiras a serem utilizadas pelos alunos arrumadas em círculo. Não pode haver nenhuma outra carteira que não esteja ocupada pelos alunos.

Na execução da atividade, cada aluno ocupa uma carteira com um cartão pendurado no pescoço. O professor posiciona-se no meio do círculo e mostra a tira de cartolina com uma resposta. Os alunos que possuem os cartões com as “*Wh-questions*” apropriadas para aquela devida resposta, levantam-se e rapidamente e procuram uma carteira vazia para sentar-se. Nesse momento, o professor, como participante ativo da atividade, também sentará numa cadeira e um dos alunos permanecerá em pé e terá que formular a pergunta correta para a resposta exibida. Em seguida, este aluno que restou ganha uma nova tira e mostra a resposta ao grupo. É bom deixar claro, nas instruções, que ninguém pode retornar para a mesma carteira.

As sentenças utilizadas neste experimento foram:

*My name is Susan.
Their names are Kim and Amy.
He is a teacher.
They are from China.
Blue is my favorite color
She is at the bank.
We live in México.
I was born in 1980.
My birthday is in May.
The concert is on Saturday*

4. Conclusão

Segundo Reid (1998) em toda sala de aula há diferenças entre os estilos de aprendizagem dos alunos e os estilos de ensino dos professores. Há necessidade de conscientização por parte dos professores no sentido de minimizar esse conflito

de estilos. Por isso, decidi utilizar alunos com estilos diferentes para participar da pesquisa.

As informações sobre as reações dos aprendizes às atividades cinestésicas foram criadas/formuladas segundo o nível e o estilo de aprendizagem de cada aluno. Selecionei um aluno auditivo, um visual e um totalmente cinestésico de cada grupo como referencial de análise. Dos dois auditivos, um deles relatou um certo desconforto no momento de formular a pergunta, devido ter lacunas de estrutura na língua, sentindo-se, portanto, um tanto envergonhado, mas mesmo assim gostou muito da atividade em si. O outro aluno achou a atividade interessante, porém não manifestou tanta empolgação durante a participação. Os dois visuais sentiram-se satisfeitos e disseram que um pouco de descontração em determinados momentos da aula são muito gratificantes, além de produtivos. E um deles complementou que é relevante o nível de concentração exigido na hora de decidir correr ou não. Os dois cinestésicos se beneficiaram cem por cento, pois declararam ter gostado demais da atividade, pedindo que muitas outras atividades similares fossem aplicadas em sala.

Por se tratar de uma pesquisa-ação ainda em andamento, pretendo continuar aplicando as técnicas e atividades em outros grupos de alunos de graduação, para que numa prática participativa possamos juntos (eu como professora-pesquisadora e os alunos) atingir nossas metas, através de uma interação social positiva.

Como terei oportunidade de prosseguir com a mesma turma no semestre subsequente, pretendo reavaliar as atividades antes aplicadas, a fim de manter o que foi positivo e realizar as mudanças que se fizerem necessárias.

Nos dois semestres que se seguem pretendo compilar todo o material e organizar as atividades mais produtivas, devidamente amparadas em um referencial teórico apropriado, para apreciação e divulgação perante a comunidade acadêmica.

Referências

GARDNER, Howard. *Symposium on the theory of multiple intelligences*. In BISHOP, J.C., LOCHHEAD, J. & PERKINS D. N. (Eds.), **Thinking: The second international conference** (p. 77-101) Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.

HADLEY, Gregory. *Pesquisa de Ação em sala de Aula*. São Paulo: SBS editora, 2004.

HANNAFORD, Carla. **Smart Moves: why learning is not all in your head**. (2nd ed.). Salt Lake City, Utah: Great River Books, 2005.

LEAVER, Betty L. *Teaching the Whole Class*. California: Corwin Press, 4th edition, 1997.

OXFORD, Rebecca L. *Language Learning Strategies: What Every Teacher Should Know*. Boston: Oxford, 1990.

REID, Joy M. (ed.) *Understanding Learning Styles in the Second Language Classroom*. The USA: Prentice Hall Regents, 1998.